

Utilização do Protocolo Bruce em Atletas de base praticantes do Basquete: Relato de Experiência

Pedro Pinheiro de Queiroz Neto¹, Luciano Cicero Amorim Filho¹, Jefferson Pires de
Carvalho¹

¹Centro Universitário Fametro - Unifametro.
pedropinheiro.queirozn@gmail.com

Título da Sessão Temática: *Processo de Cuidar*
Evento: VII Encontro de Iniciação a Pesquisa

INTRODUÇÃO: O uso do protocolo Bruce consiste em um método indireto de esforço cardiorrespiratório, na qual são aplicadas progressões de cargas referentes a velocidade e inclinação a cada três minutos de forma contínua de esforço de caminhada seguida de corrida, que visa avaliar a frequência cardíaca máxima de um indivíduo bem como o VO₂ max obtido pelo esforço, se torna uma estratégia de aplicação fácil e de bons resultados. **OBJETIVO:** Desta forma, este trabalho objetivou relatar a percepção de acadêmico de fisioterapia mediante a aplicação do protocolo Bruce em atletas sub- 20 do basquete cearense. **METODOLOGIA:** Este estudo tratou-se de um relato de experiência, de caráter descritivo, realizado no Centro Universitário Fametro no município de Fortaleza-Ce, no período do mês agosto de 2019, com intuito de apontar a percepção do acadêmico de fisioterapia mediante uma avaliação esportiva de um atleta. **RESULTADOS:** Pode-se verificar que o protocolo Bruce tem a sua aplicabilidade facilitada em comparado com outros protocolos de análise de gases, visto que, é somente necessário o uso de esteira ergométrica com inclinação e o uso de um frequencímetro e um oxímetro. Pode-se verificar também a sua aplicabilidade para atestar o grau de aptidão física dos avaliados, dando ênfase na função cardiorrespiratória. **CONCLUSÃO:** Desta forma, pode-se concluir que pode se perceber que a utilização do protocolo Bruce como ferramenta de avaliação cardiorrespiratória de baixo custo, proporcionando ao fisioterapeuta uma ferramenta para incrementar seu diagnóstico cinético-funcional, além direcionar um melhor plano terapêutico focado nas alterações físicas seja em atletas ou sedentários.

Referências:

COLANTONIO, C. BARROS, R, V. KISS, M. A. Análise comparativa do pico de consumo

de oxigênio entre nadadoras e não nadadoras. **Rev Port Cien Desp.** v. 8 n.1. p. 96–102. 2014.

LEYVA, J.H., MELO, P. J. Dermatoglifia digital, somatotipo e consumo de oxigênio nos atletas de pentatlo militar da Escola Militar de Cadetes “General José María Córdova”. **Bogotá, D. C. (Colombia)**, v. 10, n. 10, p.305- 318. 2012.

MAROCOLO, M. et al. Análise da correlação entre o protocolo polar fitness test ® para predição de vo2max e ergoespirometria. **Rev Bras Med Esporte.** v. 18, n. 3. p. 195-197. Mai/Jun. 2012.

SILVA, S.C et al. Avaliação da capacidade máxima de exercício: uma revisão sobre os protocolos tradicionais e a evolução para modelos individualizados. **Rev Bras Med Esporte.** v. 17. n. 5. p. 363-369. Set/Out. 2011.

Descritores: Avaliação Fisioterapêutica, Protocolo Bruce, Desportos.